



Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto registrou seu segundo melhor desempenho na série histórica, com 93.222 passageiros

AVIAÇÃO

Aeroporto de Pelotas tem dois voos diários e mira a expansão de rotas

Terminal registrou 93 mil passageiros em 2025 e opera abaixo de sua capacidade

Gabrieli Silva

✉ gabrielis@jcrs.com.br

O Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto, em Pelotas, manteve uma média de dois voos diários, operados por Azul, Gol e Latam, ao longo de 2025, consolidando-se como o principal terminal da Região Sul do Estado.

O desempenho ocorre em um cenário de retomada da aviação civil na Região Sul do Brasil, que superou 18 milhões de passageiros nas capitais Porto Alegre, Florianópolis (SC) e Curitiba (PR), segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Com grandes hubs em expansão, o foco agora se volta à consolidação da malha aérea regional — cenário em que o terminal pelotense busca ampliar seu protagonismo.

Em 2025, o aeroporto de Pelotas registrou 93.222 passageiros, segundo a adminis-

tradora Motiva Aeroportos, concessionária vinculada ao Grupo CCR, que opera o terminal até que ele seja repassado para o Grupo Aeroportuario del Sureste (ASUR), que comprou o ativo no ano passado.

O volume de passageiros em 2025 no aeroporto de Pelotas representa o segundo melhor desempenho na série histórica desde 2010. Somente em 2024, quando o terminal havia alcançado 106.431 passageiros, o número de passageiros foi maior, muito influenciado pelo fechamento temporário do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, durante a enchente daquele ano. A série recente mostra trajetória ascendente: 51.915 passageiros em 2022, e 72.170 em 2023.

Desde março de 2022, sob administração da Motiva (antiga CCR Aeroportos), o terminal passou por um ciclo de modernização. Em 2024, foram investidos R\$ 51 milhões na ampliação do terminal de passageiros — que passou de 930 metros quadrados para 2.100 metros quadrados —, melhorias no pátio para atendimento simultâneo de até três aeronaves, instalação do sistema PAPI (auxílio visual à

aproximação) e modernização da sinalização. As obras geraram 390 empregos ao longo de aproximadamente um ano.

“O resultado de 2025 reafirma que o aeroporto de Pelotas segue em um caminho consistente de crescimento e integração regional”, afirmou o gerente do aeroporto, Wesley Puygcerver, da Motiva, destacando que a manutenção do volume elevado de passageiros ocorreu mesmo sem o impacto extraordinário observado em 2024.

Para o secretário municipal de Turismo de Pelotas, Danilo Rodrigues, há espaço para expansão da conectividade. “O aeroporto atende a uma demanda, mas ainda é limitado frente ao potencial econômico que a cidade tem. Pelotas é um município indutor da região sul e pode crescer mais em conectividade”, afirma.

Segundo ele, a oferta atual concentra-se principalmente na ligação com a Região Sudeste do Brasil. A ampliação para destinos como Brasília ou Rio de Janeiro é vista como alternativa para fortalecer o turismo e os negócios.

A conectividade aérea é apontada como elemento-chave

para dinamizar setores como hotelaria, gastronomia, eventos e serviços especializados. “Uma malha mais ampla geraria impacto direto na taxa de ocupação hoteleira, nos restaurantes e no setor de eventos, especialmente congressos e encontros ligados à saúde e à área acadêmica. A ampliação também fortaleceria o comércio, a educação e os serviços, não apenas em Pelotas, mas em toda a Região Sul”, afirma Rodrigues.

Estimativas nacionais indicam que o turismo pode representar entre 8% e 12% do PIB em cidades com perfil semelhante ao de Pelotas, considerando efeitos diretos e indiretos na cadeia produtiva. O visitante que chega por via aérea tende a apresentar maior poder aquisitivo, ampliando o tíquete médio

Rotas em atividade no terminal

- **Azul:** voos para e de Porto Alegre — terças, quintas e sábados
- **Gol:** voos para e de Congonhas (SP) — segundas, quartas e sextas-feiras
- **Latam:** voos para e de Guarulhos (SP) — segundas, quintas e sextas-feiras

Nova administração no complexo da Zona Sul

A Motiva anunciou a venda de 100% de sua plataforma de aeroportos — incluindo Pelotas, Bagé e Uruguaiana — ao grupo mexicano ASUR, em transação avaliada em R\$ 11,5 bilhões. A operação ainda depende de aprovação do poder concedente e dos órgãos de defesa da concorrência, com conclusão prevista para 2026. Até lá, a administração permanece sob responsabilidade da Motiva, sem impactos operacionais.

A plataforma aeroportuária negociada reúne 20 aeroportos na América Latina, com movimentação anual de cerca de 47 milhões de passageiros e receita líquida de R\$ 2,565 bilhões nos 12 meses encerrados no terceiro trimestre de 2025.

Para Pelotas, o desafio é converter infraestrutura ampliada em aumento sustentável de rotas. Polo universitário, referência regional em saúde e com calendário consistente de eventos, a cidade aposta na conectividade aérea como instrumento de competitividade.

e a arrecadação local.

A limitação de frequências também pode influenciar decisões de investimento. “Empresas avaliam logística e mobilidade antes de investir. Quanto maior for a agilidade e a conectividade, maior a competitividade da região”, destaca o secretário.

O Ministério de Portos e Aeroportos anunciou R\$ 389 milhões em investimentos para aeroportos regionais da Região Sul e mantém carteira nacional superior a R\$ 1,8 bilhão para os próximos dois anos, com foco na ampliação da infraestrutura e na integração territorial.

AVIAÇÃO

Galeão avança como hub internacional no País

Gol Linhas Aéreas anunciou ampliação de voos para Nova York no terminal; rotas começam em julho e outras conexões internacionais já estão em estudo

O Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, deve ganhar mais importância nas conexões internacionais do País. A companhia Gol Linhas Aéreas anunciou, em 6 de março, planos para fortalecer o aeroporto como hub internacional, ampliando a oferta de voos para o exterior. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, acompanhou o lançamento junto com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes.

A partir de julho, a Gol pretende iniciar três voos semanais para Nova York, com chegada ao John F. Kennedy International Airport. Também há perspectiva de abertura de novas rotas para Lisboa, Orlando e Paris. A prefeitura do Rio de Janeiro anunciou um in-



Galeão amplia rotas para o exterior; lançamento do trecho Rio de Janeiro-Nova York marcou o anúncio

centivo financeiro de cerca de US\$ 6 milhões para apoiar o lançamento da rota direta entre Galeão e Nova York.

Durante o evento, o presidente Lula falou sobre a importância de recuperar o Galeão, “não só para o Rio de Janeiro, mas também para o Brasil”, e parabenizou os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do Turismo, Gustavo Feliciano, pelos resultados.

“O que nós estamos entregando aqui hoje é resultado da nossa responsabilidade e

do nosso compromisso com o País. Na hora que a gente planta coisas boas, a gente colhe coisas boas.”

A iniciativa anunciada reforça o papel do Galeão como porta de entrada internacional do Brasil e amplia a conectividade aérea do País. “O fortalecimento das rotas internacionais é estratégico para estimular o turismo, os negócios e a geração de empregos”, afirmou o ministro.

Em 2025, o aeroporto registrou 5,7 milhões de passa-

geiros apenas em voos internacionais, o maior número da história do terminal.

Estudos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico indicam que a consolidação do Galeão como hub internacional pode gerar impactos significativos no longo prazo. Em dez anos, a iniciativa pode ampliar o PIB do estado do Rio de Janeiro em R\$ 50,6 bilhões e gerar cerca de 684 mil novos empregos.

No cenário nacional, o impacto estimado é de aumen-

to de 0,6% no PIB do Brasil no mesmo período.

Ao longo do ano, o terminal movimentou 18 milhões de passageiros, sendo 12,1 milhões em voos nacionais e 5,7 milhões em voos internacionais. O número de passageiros domésticos cresceu 181,4% em relação a 2023, enquanto o movimento internacional aumentou 58,3%. Ao todo, foram realizados 83,7 mil voos domésticos, alta de 168,3%, e 33 mil voos internacionais, crescimento de 63,4% no mesmo período.

O aeroporto também recebeu 2,1 milhões de turistas internacionais em 2025, um aumento de 88,6% em comparação com 2023, estabelecendo recorde histórico. Com esse desempenho, o Rio de Janeiro concentrou 43% de todo o crescimento do turismo internacional.

O Galeão é administrado pela concessionária Aeroporto Rio de Janeiro S.A. desde 2014, após leilão do governo federal. O aeroporto também passa por um processo de modernização do contrato de concessão, com leilão previsto para o dia 30 de março, na B3.

Mais da metade dos turistas estrangeiros chegaram ao Brasil por avião em janeiro

Mais da metade dos turistas estrangeiros que chegaram ao Brasil em janeiro deste ano optaram pela via aérea. De acordo com dados da Polícia Federal e do Ministério do Turismo, consolidados pela Embratur, 742.846 visitantes internacionais desembarcaram em aeroportos brasileiros no período, 53% de todas as entradas registradas no mês. O volume representa crescimento de 22,15% em relação a janeiro de 2025, quando 608.163 visitantes chegaram ao País pelo mesmo modal.

Ao todo, 1.401.476 estrangeiros entraram no Brasil em janeiro, considerando todos os meios de acesso: aéreo, terrestre, marítimo e fluvial. Mesmo com a leve retração de 5,54% no



Aeroportos receberam 742,8 mil visitantes internacionais no mês

total de visitantes, o transporte aéreo manteve a trajetória de crescimento e reforçou sua posição como principal porta de entrada do turismo internacional no país.

O levantamento considera

apenas visitantes que residem fora do Brasil, sejam estrangeiros ou brasileiros que vivem no exterior. As informações são registradas pela Polícia Federal no momento da entrada no país, o que permite identificar a origem e o meio de acesso dos viajantes.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o desempenho da via aérea demonstra a importância da infraestrutura aeroportuária

para a atração de visitantes estrangeiros. “O crescimento das chegadas por avião mostra que o Brasil segue ampliando sua conectividade internacional e oferecendo aeroportos modernos e preparados para receber turistas de todas as partes do mundo. Investir em infraestrutura aeroportuária é fundamental para fortalecer o turismo, gerar empregos e movimentar a economia nas diversas regiões do País”, afirmou.

Origem dos visitantes

A América do Sul permanece como a principal região a enviar turistas para o Brasil. Em janeiro, 491.036 visitantes vindos do continente chegaram ao país por via aérea, o equivalente a 66,1% do total. A Europa aparece na sequência, com 144.190 visitantes (19,4%), seguida pela América do Norte, que registrou 66.934 entradas (9%).

Outras regiões também contribuíram para o fluxo internacional de turistas. A Ásia respondeu por 24.190 visitantes (3,3%), enquanto Oceania registrou 6.495 entradas (0,9%). Já América Central e Caribe somaram 5.704 visitantes (0,8%), e a África, 4.295 turistas (0,6%).

Entre os países, a Argentina lidera com folga, com 310.798 visitantes (41,84% do total), seguida por Chile (109.676), Estados Unidos (50.630), Portugal (28.455) e Uruguai (21.322), reforçando o peso da conectividade regional e transatlântica na chegada de turistas ao Brasil.

Principais portas de entrada

O Rio de Janeiro foi a principal porta de entrada dos turistas internacionais, com 274.412 visitantes, 36,9% das chegadas por via aérea. Na sequência aparecem São Paulo, com 229.728 visitantes (30,9%), e Santa Catarina, com 136.992 entradas (18,4%). Outros estados com fluxo relevante foram Bahia, com 30.163 visitantes, e Pernambuco, com 16.076.

TRANSPORTE



Levantamento da Federação da Agricultura do Estado será futuramente apresentado ao governo gaúcho

Farsul analisa custos de estradas rurais no transporte

Presidente da entidade, Domingos Velho Lopes defende que o foco de investimentos nas vias não pode ser apenas em áreas urbanas

Jefferson Klein

✉ jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em meio ao debate de vários projetos de concessão de rodovias gaúchas, o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes, defende que o governo estadual também não esqueça de observar as vias vicinais, por onde passa boa par-

te da produção agrícola regional. Seguindo essa lógica, o dirigente revela que a Farsul está fazendo levantamentos de custos de estradas dessa natureza em boas condições, em comparação com outras em piores situações.

Lopes enfatiza que se percebe nas modelagens de concessões de rodovias, e em outras iniciativas conduzidas pelo governo para melhorar a infraestrutura logística, a concentração dessas iniciativas nos grandes centros. “Deixando as estradas rurais, não abandonadas, mas com dificuldades e falta de investimentos”, critica o representante da Farsul.

Essa situação, salienta Lo-

pes, encarece o frete agrícola e o alimento que chega ao consumidor final. A expectativa é que o levantamento que está sendo conduzido pela Farsul já possa ser apresentado, inclusive para o governo gaúcho, ainda em março. Um obstáculo para melhorar as condições de estradas rurais é a atração de investidores para esse segmento, já que as vias vicinais são menos movimentadas.

Uma solução possível para que isso ocorra seria a realização de Parcerias Público-Privadas (PPPs), sugere Lopes. “Nós temos que ser criativos, dentro do público e do privado, para baratear essa despesa”, finaliza o presidente da Farsul.

MERCADO NÁUTICO

Município catarinense atrai R\$ 2,6 bilhões com a economia do mar

A injeção de R\$ 300 milhões no novo píer de transatlânticos, com projeto executivo em fase final, por meio de parceria público-privada, e investimentos de R\$ 100 milhões no maior shopping dentro de uma marina no País, o Boulevard Marina Itajaí, em construção, aceleram o desenvolvimento econômico de Itajaí, cidade do litoral norte de Santa Catarina (SC).

O adensamento turístico se soma à operação logística pe-

sada. A cidade lidera as importações do País com US\$16,3 bilhões, assegurou R\$2,2 bilhões via BNDES para a indústria naval e registrou receita de R\$180 milhões no complexo portuário no ano passado. A injeção de capital corporativo inflacionou o preço médio do metro quadrado para uma média de R\$ 13.023,00 no início de 2026 (FipeZap). Já na Beira-Rio, o metro quadrado supera a casa dos R\$30 mil.

“A infraestrutura dita o ritmo

do capital privado somado ao turismo náutico e de cruzeiros que atrai visitantes qualificados. O investidor lê, por exemplo, o desembarque de cerca de 200 mil cruzeiristas, a expansão da marina e os bilhões aportados no porto como lastro financeiro que impactam de forma significativa na arrecadação, na atração de capital e no desenvolvimento da cidade”, afirma Carlos Gayoso de Oliveira, diretor da Marina Itajaí.

O Boulevard Marina Itajaí,

por exemplo, ocupará uma área de 38 mil metros quadrados. O espaço contará com 78 operações comerciais, incluindo um supermercado premium, além de 15 restaurantes, áreas para eventos, coworking e amplo estacionamento com vista para a baía, lanchas e iates e ao lado do novo píer de cruzeiros. Essas obras também se integram a um projeto ainda mais ambicioso, transformar a beira-rio de Itajaí em um amplo complexo de lazer voltado

para a cultura náutica.

Com início das operações em 2016, a Marina Itajaí está localizada no centro de Itajaí, SC, ao lado do Centreventos. Modernos equipamentos como ForkLift para até 12 toneladas e TravelLift para até 75 toneladas são um diferencial na sua configuração, além do posto de combustível com bandeira BR, restaurantes internacionais, amplo estacionamento, ponto de carregamento de carros elétricos e heliponto.

PORTOS

Megaleilões marcam novo ciclo de expansão dos portos brasileiros

Nos últimos três anos, o Brasil consolidou um novo ciclo de megaleilões no setor portuário. Dos 26 leilões realizados no período, que somaram mais de R\$ 15 bilhões em investimentos contratados, quatro projetos se destacam por superar a marca de R\$ 1 bilhão cada. Juntos, o ITGo2, no Porto de Itaguaí (RJ), o Túnel Santos-Guarujá, o canal de acesso de Paranaguá e três terminais do Porto de Paranaguá concentram R\$ 12 bilhões.

Os projetos, distribuídos entre as regiões Sul e Sudeste, evidenciam a prioridade do governo federal que, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, de rever gargalos históricos, integrar modais e promover a relação porto-cidade.

São iniciativas que combinam inovação regulatória, novos modelos de concessão e que têm grande impacto regional.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o governo tem colocado a infraestrutura no centro da

agenda de desenvolvimento do País. “Os leilões portuários fazem parte dessa construção, estamos estruturando projetos sólidos, com segurança jurídica e previsibilidade, para atrair investimentos e fortalecer a logística nacional. Cada contrato firmado representa mais emprego, mais competitividade e mais oportunidades para as regiões brasileiras”, destaca.

Já para o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, esses leilões representam uma mudança estrutural na forma como o Brasil planeja e executa sua infraestrutura portuária. “Esses leilões consolidam um planejamento de longo prazo para o setor portuário brasileiro. Estamos estruturando projetos que ampliam capacidade, modernizam a infraestrutura e incorporam novos modelos de gestão, com foco em eficiência operacional e previsibilidade regulatória. É uma agenda que fortalece a integração logística e eleva o padrão dos portos brasileiros”, afirma.



Terminais no Porto de Paranaguá foram leiloados por R\$ 850 milhões

OPINIÃO

Logística no agronegócio: como superar os desafios do pico da safra

André Pimenta
CEO da Motz

A cada nova safra, o agronegócio brasileiro reafirma sua relevância no cenário global. De acordo com dados do IBGE, a estimativa é uma safra de 345,6 milhões de toneladas em 2025, a maior já observada no Brasil, sendo 18,1% superior a de 2024. Esses números evidenciam a força do setor e, ao mesmo tempo, a urgência de uma logística capaz de acompanhar o crescimento.

À medida que os números avançam e a produtividade se consolida como um diferencial competitivo, fica claro que a eficiência na operação deixou de ser apenas uma parcela da preocupação para se tornar parte essencial e estratégica, especialmente nas épocas em que o volume é

concentrado e a pressão sobre toda a cadeia aumenta.

Grande parte dessa operação nasce em regiões distantes dos centros urbanos e dos portos, o que torna a infraestrutura um dos principais desafios para o escoamento. Estradas rurais pouco preparadas, acessos fragilizados e gargalos históricos ao longo dos corredores logísticos impactam diretamente custos, prazos e previsibilidade. Mesmo com avanços graduais na malha nacional, a infraestrutura física ainda evolui de forma mais lenta que a demanda, o que reforça a importância de soluções digitais sólidas, baseadas em dados, inteligência e integração, e capazes de compensar as questões de limitações estruturais.

Outro ponto crítico é a escassez de caminhões e motoristas

durante o pico da safra. A concentração de demanda pressiona valores de frete e reduz a capacidade de resposta do setor, intensificando um desafio que se repete ano após ano, especialmente em um país onde cerca de 68,8% do fluxo de soja ainda depende do transporte rodoviário, segundo dados do Esalq-Log (Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial).

Esse nível de concentração torna o sistema mais sensível a qualquer oscilação, e é justamente nesse contexto que as plataformas digitais ganham protagonismo ao conectar embarcadores e transportadores com maior rapidez e assertividade, melhorando a alocação de recursos e reduzindo o impacto da sazonalidade. Quando combinamos previsibilidade, transparência e dados em

tempo real, deixamos de reagir ao gargalo para antecipá-lo.

O movimento já faz parte da transformação mais profunda que o setor logístico vive. A digitalização de ponta a ponta elimina burocracia, amplia visibilidade e melhora a colaboração entre todos os agentes da cadeia. A otimização de soluções com recursos como automação e uso de inteligência artificial trazem velocidade e precisão às operações críticas, enquanto o rastreamento de cargas pode estabelecer um novo padrão de transparência e segurança. Visibilidade, que antes era diferencial, tornou-se requisito básico para operar em grande escala.

A alta temporada do agronegócio, portanto, não deve ser vista apenas como um período de tensão operacional, mas como



MOTZ/DIVULGAÇÃO/JC

oportunidade para elevar o patamar logístico do setor. Quando unimos tecnologia, integração, inteligência e presença operacional, transformamos desafios históricos em vantagem competitiva, conectando o campo à estrada por meio de uma logística que responde ao agora e evolui para um futuro sustentado por líderes estratégicos, cadeias mais integradas e uma convivência madura entre o digital e o físico.

Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio

SINDIATACADISTAS.COM.BR



@SINDIATACADISTASRS



SINDIATACADISTAS



/COMPANY/SINDIATACADISTAS

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:

CONJUNTURA DESFAVORÁVEL
RETRAI VENDAS DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO

As perspectivas de desempenho do setor de materiais de construção para 2026 são incertas e indefinidas devido às condições conjunturais do mercado interno e também do contexto internacional, segundo avalia o vice-presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção, Louças, Tintas, Ferragens, Vidros Planos, Cristais, Espelhos, Agregados de Concreto, Sucata de Ferro, Ferros Planos e Ferros Não Planos do Estado do RS (SIMATCO), Rogério Scherer.

Destaca o dirigente que 2025 já fechou com uma sensível queda de vendas e o ano em curso continua de retração nesses primeiros meses. Um dos fatores que poderão influir negativamente em 2026, aponta, é o calendário eleitoral por conta da postergação dos investimentos imobiliários pelos empreendedores que estarão inseguros sobre o resultado do pleito e a composição do novo governo. Também há o possível efeito da suspensão de novas obras públicas devido às restrições impostas pela justiça eleitoral no período que antecede o pleito. Ao mesmo tempo, enfatiza que o consumo atual continua sendo gravemente afetado pelo



elevado endividamento das famílias, cujo comprometimento financeiro é estimulado pela ilimitada oferta de crédito. O vice-presidente do Sindicato lembra igualmente a dificuldade representada pelo crítico panorama gerado pela guerra no Oriente Médio que já provoca incremento de preços do petróleo, realimentando os custos de segmentos econômicos diretamente dependentes dos combustíveis, significando maior pressão inflacionária que, por sua vez, poderá retardar o processo de redução da taxa Selic pelo Banco Central do Brasil.

PROGRAMA
*Qualificar*Confira a agenda do
Programa Qualificar
para 2026:11/03 - Atendimento ao Cliente no SAC
– Excelência, Empatia e Resultados24/03 - Organização de Armazéns e
Depósitos: Técnicas para melhorar o
controle dos estoques07/04 - Faça a diferença para cada um
de seus clientes13/05 - Técnicas de Resolução
de Problemas – Do diagnóstico
à soluçãoLeia o QR code
para acessar a
programação
completa em
nosso site: